

Projeto ResilientES

Economia social, motor do desenvolvimento socioeconómico
das zonas interiores e não urbanas no SUDOE

O projeto ResilientES, visa revitalizar os territórios não urbanos, rurais e de interior do SUDOE através da economia social como motor de desenvolvimento socioeconómico, com base nos recursos endógenos desses territórios e na colaboração entre os atores locais para gerar empregos de qualidade, garantir o acesso aos serviços e fixar a população.

O objetivo do projeto baseia-se na ligação estratégica entre os desafios demográficos e económicos dos territórios rurais do interior do espaço SUDOE e as oportunidades apresentadas pelos setores emergentes nessas áreas e a Economia Setor enquanto vetor de desenvolvimento socioeconómico.

O projeto ResilientES desenvolverá atividades piloto a partir do catálogo de medidas inovadoras para promover o desenvolvimento de territórios não urbanos, no âmbito da economia social. Será criado um HUB de vanguarda da economia social na área da SUDOE, um centro de referência e conhecimento da região a serviço do desenvolvimento sustentável de empresas e entidades da economia social, bem como de Academias de Empreendedorismo Juvenil. O projeto ResilientES contribuirá para um modelo de desenvolvimento mais equitativo, inclusivo e sustentável no espaço SUDOE, baseado nos princípios e valores da economia social, onde as comunidades locais prosperam num ambiente económico e social dinâmico e em constante evolução.

Em relação aos resultados, será desenvolvida uma Estratégia transnacional SUDOE para transformar a economia social num motor de crescimento socioeconómico sustentável para territórios rurais e de interior e será criado um catálogo de medidas inovadoras para promover o desenvolvimento dos territórios não urbanos, no âmbito da Economia Social.



Parceiros:

ResilientES



1 - Comunidad Autónoma de la Región de Murcia Consejería de Empresa, Empleo y Economía Social - Dirección General de Autónomos y Economía Social (Espanha)

A Direção-Geral dos Trabalhadores Independentes e da Economia Social da Região de Múrcia (DGAES – PP1) é a entidade coordenadora e beneficiária principal do projeto ResilientES. A DGAES desempenha um papel central na promoção e consolidação da economia social na Região, um sector que representa 8,1% do emprego em todos os sectores económicos e conta com mais de 6.000 empresas, com uma taxa elevada de criação de empresas, especialmente cooperativas. A DGAES faz a gestão de subvenções, promove a inovação social e colabora com universidades e entidades-chave para a transferência de conhecimento. A sua experiência no desenvolvimento de políticas públicas, aliada à sua capacidade de coordenar múltiplos stakeholders, é extremamente relevante para o fortalecimento do tecido económico e social nas zonas rurais.

2 - Mancomunidad de Municipios Sostenibles de Cantabria (Espanha)



Mancomunidad de
Municipios Sostenibles

Desde a sua criação, a Mancomunidad (MMS-PP2) desenvolveu diversos serviços e programas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo para a prevenção e resolução dos desafios sociais, económicos e ambientais dos municípios, muitos deles rurais, e promovendo a participação e o envolvimento ativo dos diferentes atores e entidades públicas e privadas. Atualmente, é constituída por 14 municípios, representando uma população de 56.755 habitantes e uma área total de 338,14 km². O MMS dispõe de uma Agência de Desenvolvimento Local (ADL) dedicada a promover o desenvolvimento territorial sustentável dos seus 14 municípios.

3 - UCOMUR, Unión de Cooperativas de Trabajo Asociado de la Región de Murcia (Espanha)



UNIÓN DE COOPERATIVAS DE TRABAJO ASOCIADO
REGIÓN DE MURCIA

A UCOMUR (PP3) é a União das Cooperativas de Trabalho Associativo da Região de Múrcia, que defende e representa as Cooperativas de Trabalhadores e a Economia Social na Região de Múrcia. O papel da UCOMUR no projeto ResilientES é fundamental porque acumula uma vasta experiência na promoção e desenvolvimento do modelo cooperativo, não só a nível regional, mas também a nível

nacional em Espanha, onde detém a presidência da CEPES, bem como a nível europeu, uma vez que o presidente da UCOMUR é o atual presidente da Social Economy Europe. A UCOMUR é o interlocutor do movimento cooperativo da Região de Múrcia perante as instituições, a administração e os agentes sociais, estabelece acordos e convénios com diferentes entidades sociais: sindicatos, associações, fundações, câmaras municipais, etc.

4 - Asociación Extremeña de Sociedades Laborales y Participadas (Espanha)



Sociedades laborales de Extremadura

A AEXLAB é uma organização empresarial sem fins lucrativos com uma vasta experiência na promoção e consolidação da economia social. As suas atividades centram-se na Extremadura, trabalhando em estreita colaboração com o Governo Regional da Extremadura para promover políticas de emprego e melhorar a competitividade empresarial. A AEXLAB contribui através de um conhecimento especializado em temas específicos e um historial consolidado em áreas diretamente relacionadas com os objetivos desta natureza.

Entre as suas competências mais relevantes, destaca-se a capacidade de promover a criação de novas empresas da economia social, especialmente em setores-chave como os serviços sociais.

5 - IUDESCOOP, Universitat de València Instituto Universitario de Investigación en Economía Social, Cooperativismo y Emprendimiento (Espanha)



O IUDESCOOP (PP5), enquanto instituto universitário especializado em economia social e cooperativismo, fornece competências essenciais em áreas diretamente relacionadas com os objetivos do projeto. Estas medidas incluem o desenvolvimento dos territórios rurais, a promoção de modelos cooperativos, a economia dos cuidados, a sustentabilidade ambiental e a digitalização aplicada à economia social. Além disso, o instituto tem uma vasta experiência na elaboração de políticas públicas de fortalecimento da economia social em diversos contextos. Será envolvida uma equipa multidisciplinar de investigadores e técnicos especializados em economia, direito, sociologia e gestão de empresas. Esta equipa inclui especialistas em metodologias participativas, análise territorial, elaboração de políticas públicas, formação em ciências sociais e transferência de conhecimento.

6 - GENION COOP.V. (Espanha)



A Genion é uma cooperativa inovadora especializada na revitalização de zonas rurais através da economia social e do empreendedorismo, com foco na sustentabilidade, digitalização e transformação social. A sua experiência e conhecimentos são extremamente relevantes para o projeto ResilientES, especialmente em áreas como a inovação territorial, o design colaborativo de espaços e o desenvolvimento de ecossistemas empreendedores com impacto social. A Genion combina uma perspetiva local e europeia para abordar os desafios do desenvolvimento territorial.

7 - ADRAT, Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (Portugal)



A Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (PP7-ADRAT) é uma entidade importante no domínio do desenvolvimento regional, com mais de 30 anos de experiência na promoção de iniciativas que melhoram as condições de vida numa região predominantemente rural. O seu contributo para o projeto ResilientES baseia-se na sua experiência na promoção do empreendedorismo, da economia social e da valorização dos recursos locais, o que a torna um parceiro estratégico para o desenvolvimento sustentável em territórios rurais.

A ADRAT desempenha um papel de liderança na promoção do emprego e da inclusão através de estratégias como a sua participação no PEPAC 2023-2027 como Grupo de Ação Local (GAL), onde fomenta a criação do próprio e a inovação nas zonas rurais. Além disso, mantém acordos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) enquanto prestadora de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (EPAT) e Entidade de Apoio ao programa Empreende XXI, prestando assistência a empreendedores na criação de negócios e emprego.

8 - Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Portugal)



A CIM Médio Tejo (CIM-TJ) é uma entidade pública que reúne um território que, do ponto de vista social e económico, enfrenta os desafios comuns da área SUDOE, ou seja, desafios associados ao despovoamento e ao envelhecimento demográfico. Ao longo das últimas três décadas, a CIM-TJ consolidou a sua participação na gestão de fundos da UE, FEDER, FSE e outros, sempre em colaboração com organizações nacionais e locais, em projetos destinados ao desenvolvimento equilibrado e sustentável da sua área de intervenção, com base no

planeamento estratégico regional e no apoio aos municípios que a compõem.

O CIM-TJ destaca-se pela sua especialização em desenvolvimento regional, sustentabilidade socioeconómica e valorização dos recursos endógenos – áreas diretamente alinhadas com os objetivos do projeto ResilientES. A sua experiência em iniciativas que promovem o equilíbrio territorial e o desenvolvimento inclusivo reforça o seu papel como ator fundamental.

9 - Union des Acteurs de l'Economie Sociale et Solidaire du Sud-Gironde (França)



A Cap Solidaire é uma organização com vasta experiência na promoção da economia social e solidária (ESS) e no desenvolvimento socioeconómico das áreas rurais na França.

Como um Polo de Cooperação Económica Territorial e um polo de Serviços Económicos e Sociais reconhecido pelo Departamento de Gironde (FR), desempenha um papel fundamental na dinamização das redes de atores locais e na criação de soluções inovadoras para os desafios das áreas rurais. Sua missão concentra-se em melhorar a qualidade de vida das comunidades locais por meio da implementação de projetos inclusivos e sustentáveis.

A Cap Solidaire destaca-se pela sua capacidade de mobilizar diversos atores, fomentar a cooperação público-privada e facilitar a implementação de projetos que promovam o desenvolvimento territorial.

10 - Université Toulouse II Département Sciences Économiques et Gestion (França)



A Universidade de Toulouse II - Jean Jaurès (UT2J), através do seu programa de mestrado em Nova Economia Social do Departamento de Economia e Gestão (SEG), oferece habilidades essenciais que são altamente relevantes para o ResilientES. Com mais de 20 anos de experiência em formação e pesquisa, este programa combina uma abordagem teórica e prática de economia social, apoiado por uma extensa rede de atores nas regiões de Aquitânia, Occitânia, Itália (projeto europeu RINSE) e Espanha, organizada nas "Conferências de Prática".

Este Departamento oferece formação abrangente desde a graduação até o doutorado, com especialização em economia e sociologia, e gestão aplicada às ciências sociais. O programa de mestrado em "Nova Economia Social" prepara profissionais para atuar na economia social e solidária (ESS), desenvolvimento territorial e projetos cooperativos. A experiência educativa é enriquecida pela pesquisa aplicada conduzida por uma equipe interdisciplinar de investigadores e profissionais, o que fortalece sua capacidade de propor soluções práticas.

Notícias:

Encontro Transnacional - 24 e 25 de setembro em Murcia, Espanha

O primeiro Encontro Transnacional do projeto ResilientES ocorreu nos dias 24 e 25 de setembro em Murcia, Espanha.

O líder do projeto, a Comunidade Autónoma da Região de Múrcia, organizou um encontro de dois dias durante os quais foram realizadas reuniões e apresentadas as atividades do projeto, com ênfase nas primeiras ações a implementar. Além da apresentação pormenorizada das atividades do projeto, os parceiros tiveram a oportunidade de visitar casos de sucesso da Economia Social na área rural da Região de Múrcia:

- Conhecemos as primeiras mulheres que se juntaram à cooperativa Bordados de Caravaca de la Cruz: uma iniciativa de Economia Social que revitaliza o setor do bordado tradicional. Enraizada na identidade e no valor do trabalho artesanal, esta cooperativa empodera as suas sócias para promover a sua profissionalização e empreendedorismo na zona rural através de uma forte colaboração público-privada.
- Realizou-se uma visita à Cooperativa Bodegas del Rosario: Uma cooperativa enraizada na zona rural de Bullas, nascida em 1950 da união de viticultores locais. Hoje, destaca-se como uma das adegas mais emblemáticas da DOP Bullas, preservando seu espírito cooperativo. O sucesso reside na combinação de tradição e inovação, bem como na qualidade, sustentabilidade e sólidos valores comunitários.



Dado interessante...

Estima-se que existam 2,8 milhões de entidades da economia social na UE, que empregam 13,6 milhões de pessoas e oferecem soluções para alguns dos principais desafios sociais e ambientais da sociedade.

A economia social contribui para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas através de:

- Redução da pobreza;
- Promoção da transição para cidades e comunidades sustentáveis;
- Promoção do consumo e da produção responsáveis;
- Promoção das finanças sustentáveis.



Próxima Reunião de Parceiros 25 e 26 de fevereiro de 2026

A próxima reunião de parceiros do projeto será organizada pela Universidade de Toulouse, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2026.

Para além da reunião habitual de parceiros, será organizado um workshop sobre boas práticas recolhidas pelos parceiros em economia social e terá lugar uma visita a um terceiro lugar no final da reunião.



Projeto Resilientes



projeto.resilientes